



UNICAMP

P09.15

EVENTO: Michael Nyman
Música para o cinema
VEÍCULO: O ESTADO DE SÃO PAULO
DATA: 09 de abril de 1994
PÁGINA: D 2
SEÇÃO: CADERNO 2



Nyman fala de seu orgulho de compor para o cinema

O autor da trilha de 'O Piano' foi convidado para criar uma ópera em homenagem a Lisboa

CRISTINA R. DURÁN
Especial para o Estado

LISBOA — O claustro do Mosteiro dos Jerônimos, em Lisboa, recebeu ontem um convidado muito especial: Michael Nyman, parceiro musical preferido do cineasta Peter Greenaway e, hoje, figura indissociável do filme *O*

Piano, da neozelandesa Jane Campion. O disco da trilha sonora que ele compôs para este longa já vendeu mais de um milhão de exemplares e se tornou o maior sucesso comercial de um autor erudito contemporâneo, surpreendendo o próprio Nyman. No concerto de ontem, parte do Festival de Música da Costa da Caparica, ele assistiu, comodamente sentado na plateia, à Orquestra da Lituânia tocando composições suas. Hoje, Nyman e sua banda se apresentam na Caixa Geral de Depósitos, executando um recital para o Festival

de Música dos Capuchos, sempre sob o selo de Lisboa, capital europeia da cultura de 94.

Rotulado de minimalista, maneirista, pós-moderno e new wave, Michael Nyman se tornou um compositor de músicas para filmes. Trabalha com Greenaway desde 77, para quem já compôs as trilhas de *The Droughtman's Contract*, *O Cozinheiro*, *o Ladrão*, *sua Mulher e o Amante*, entre outras. Para ele é uma tarefa que, ao contrário da maioria dos compositores, o estimula. "Eles detestam porque, dizem, é um trabalho feito

sob pressão que obriga a seguir um roteiro, limitando a liberdade de criação. Para mim o efeito é contrário, porque me obriga a fazer muita pesquisa e a exigir muito de mim", disse ele em uma coletiva no tranqüilo Convento dos Capuchos, na Caparica.

Depois do sucesso de *O Piano*, nos primeiros quatro meses deste ano, ele trabalhou em trilhas de mais dois filmes que só devem en-

trar em cartaz no final de 94. *Seis Dias, Seis Noites*, do francês Adriane Quirys, é uma história sobre a relação destrutiva de três jovens parisienses vivendo dentro de um apartamento e cuja música traz referências hitchcockianas. Se no filme de Campion ele compôs para uma muda que se exprime tocando piano, em *Mesmer*, Nyman teve de se sentir na pele de uma cega, igualmente compositora e pianista.

Ainda em fase de montagem, o roteiro de Denis Porter para *Mesmer*, dirigido pelo inglês Roger Spattiswoode — diretor de *Sob Fogo Cerrado* —, se baseia em uma história verdadeira, do fim do século 18, de uma relação médico-paciente. É sobre o médico Franz Anton Mesmer, pré-freudiano, que desenvolveu a teoria da cura através da hipnose. Com esse método ele trata da cegueira de Maria Tereza Paradise, pianista e compositora contemporânea de Mozart, que, depois de curada, sofreu uma recaída, fazendo com que Mesmer fosse acusado de charlatão.

"Nesse filme fiz um trabalho muito interessante. O diretor me pediu uma música muito especial e eu fui buscá-la no fim do século

19, início do 20. Aparentemente é uma contradição, porque o filme é do século 18, mas o resultado se tornou muito interessante", analisa. O compositor se revela um grande admirador dele mesmo e apaixonado pelo seu trabalho. "A magia da composição é despertar emoções nas pessoas", diz Nyman. "Fazer música, para mim, é um processo de pesquisa interior e eu gosto disso, gosto de descobrir coisas novas dentro de mim".

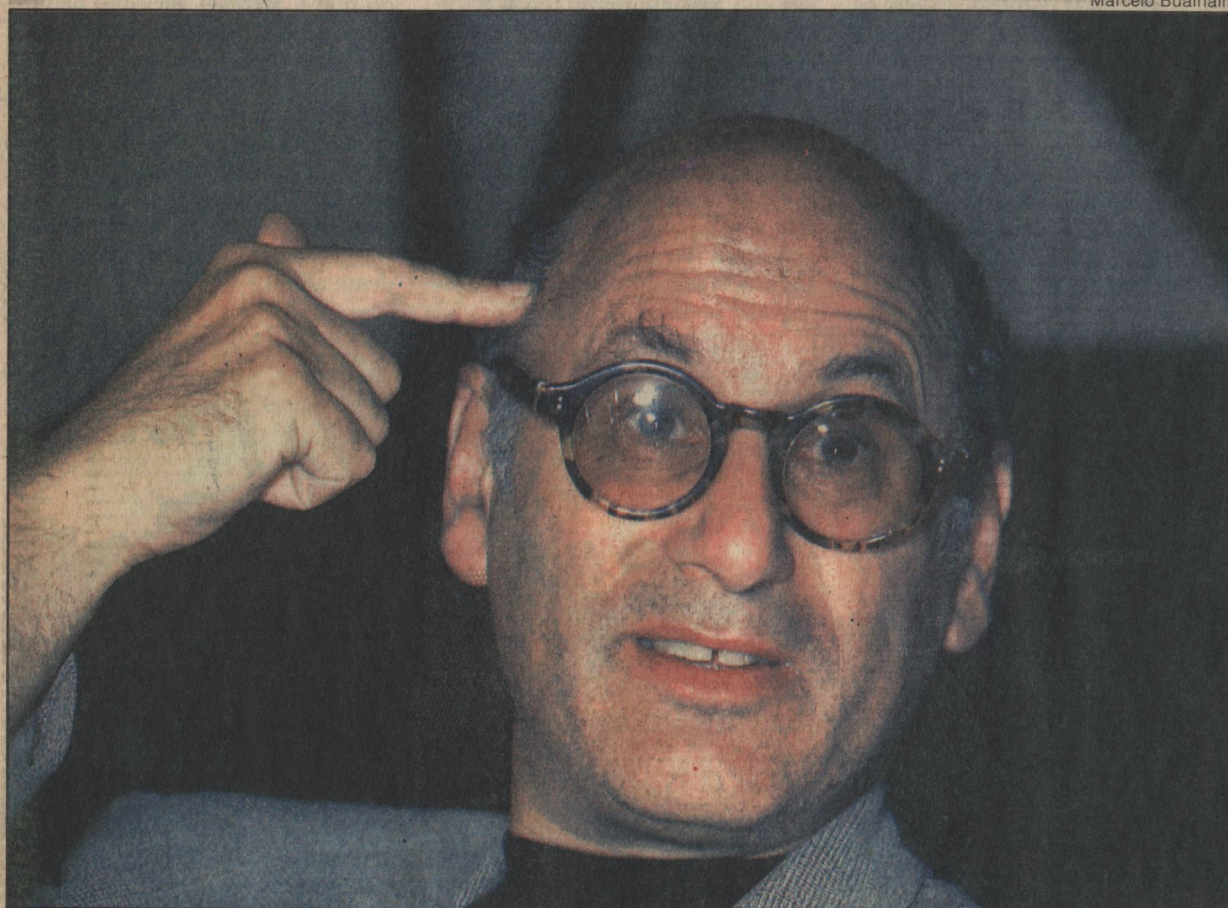
ELE FEZ A MÚSICA PARA A ABERTURA DO EUROTÚNEL

Ao trabalhar para Jane Campion, Nyman abriu uma nova etapa em seu currículo de compositor para filmes. "O filme de Jane é praticamente o oposto dos de Greenaway porque

é mais emocional, lida com relacionamentos emotivos muito delicados", explica. "Tive que ir buscar muito mais dentro de mim, precisei acompanhar, detalhadamente, diferentes emoções muito intensas". E acrescenta: "Foi uma experiência totalmente nova: nada do que eu tinha feito antes funcionaria nesse filme, isso me obrigou a pensar e fazer uma introspecção para sentir como a personagem se

sentiria ao tocar e transmitir isso na música". Ele reforça a diferença em relação aos filmes de Greenaway. "Nos filmes dele há sempre um tipo musical mais ou menos igual, é quase como escrever apenas para acompanhar o movimento das imagens", diz. Ele afirma que, quando assistiu a *O Piano*, ficou surpreso: "Saiu muito melhor do que eu pensava e ainda assim não esperava a reação do público que saiu comprando o disco".

Agora Michael Nyman, que fez *La Traversée de Paris* para as comemorações do bicentenário da Revolução Francesa e a *Musique Grande Vitesse* para a abertura do Eurotúnel sob o Canal da Mancha, está sendo sondado para compor uma ópera para a Exposição Internacional de Lisboa, em 98.



Marcelo Buainain

Michael Nyman: "Criar para filmes me obriga a fazer muita pesquisa e a exigir muito de mim"